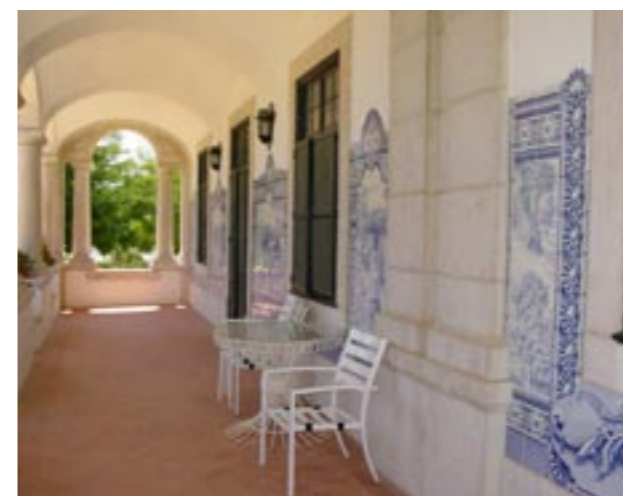




PALÁCIO RIO FRIO



• Perca-se pelos jardins do Palácio, deixe que estas varandas sejam o cenário do romance que está a viver e, porque não, terminar o dia, em relaxe total, ao som da lenha a arder



INSPIRE. SONHE. EXPIRE. VIVA.

A 30 minutos de Lisboa, o Palácio Rio Frio, apresenta-se como cenário ideal para viver o tão merecido momento de pausa

A vida corre a um ritmo alucinante. Atingir objectivos laborais, enfrentar as lidas diárias domésticas, ajudar os mais pequenos com os trabalhos de casa... e quando paramos no final do dia para inspirar, olhamos para o relógio... vemos que o tempo não parou, que continuou a passar e que são poucas as horas para dormir, para sonhar. Expiramos. Lembramos, então, aquele tempo em que, despreocupados de responsabilidades financeiras ou parentais, sonhávamos com as histórias de encantar. Encarnávamos o papel da princesa ou do príncipe encantado que viviam nos seus palácios, rodeados

de extensos bosques mágicos. Voltamos a inspirar e pensamos em mudança - uma pequena quebra na rotina, um merecido descanso. Reservamos uns dias para nos sentirmos mimados, para experienciar a vida aristocrata de outrora. Aqui, agradecemos a existência do Palácio Rio Frio – e é para lá que rumamos. Entre o Montijo e Alcochete, não muito longe das margens do Tejo, o silêncio magnífico envolve o Palácio de Rio Frio e os campos dourados, ao fim da tarde. Este é o sítio ideal para renovar energias, para descansar a cabeça das preocupações,

para repousar, para simplesmente existir, respirar. Já lá vão os tempos em que este palácio era a casa abastada de uma das maiores herdades do país. Em 1892, ainda antes de o palácio existir, Rio Frio era uma propriedade de 17 mil hectares, onde o veterinário José Maria dos Santos mandou plantar uma gigantesca vinha. Na época, era uma das maiores propriedades do país, produzindo essencialmente vinho. O Palácio de Rio Frio foi construído, posteriormente, no início do século XX. Maria de Lourdes Pereira Lupi d'Orey, actual proprietária do Palácio de Rio Frio, ainda se lembra da magia da vida na herdade - "o tempo passava devagar, ao ritmo das estações e das épocas agrícolas". Quem por aqui passa, é o que sente. A vida desacelera. Este é um sítio de charme, não se sabendo ao certo quem foi o arquitecto desta casa, por terem desaparecido, num incêndio, todos os arquivos que o identificariam, mas encontrando-se a

casa decorada com fabulosos azulejos, encomendados a Jorge Colaço, que ilustram o trabalho das comunidades rurais, em particular as vindimas. Faça pause e venha, aproveite o tempo para estar só ou com a família, para conversar calmamente com amigos à volta da lareira na sala, para realizar uma leitura relaxada pelos pátios e varandas do palácio, ou para passear no maravilhoso jardim que rodeia a casa e, porque não(?), perder-se em aventuras no pequeno bosque do palácio. Inspire novamente, é real. O Palácio de Rio Frio, apesar da proximidade com Lisboa, proporciona a pausa tão merecida na sua vida, aqui o papel de mãe/pai, funcionária(o), mulher/homem desaparecem. Aqui, simplesmente, vive. Expire. Vá.
SOLARES DE PORTUGAL
+351 258 741 672
rio frio@solaresdeportugal.pt
www.solaresdeportugal.pt

